

ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE VEGETAÇÃO BRASILEIRA PARA O 7º ANO DE ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Isabella Capistrano ¹

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Botânica é uma área da Biologia que não é de grande interesse por parte dos alunos, especialmente o conteúdo de caracterização da vegetação brasileira por apresentar diversas informações específicas em relação à localização no território nacional, assim como as características específicas de clima, relevo e tipo de solo que influenciam diretamente no tipo de vegetação que recobre a área em questão (Katon; Towata; 2016).

Assim, o ensino de botânica, principalmente na Educação Básica, tem enfrentado diversos desafios, pela percepção generalizada de que é um conteúdo excessivamente detalhista e, muitas vezes, monótono (Costa; Duarte; Gama; 2019). Então diversos alunos mostram pouca motivação para se estudar conteúdos relacionados à vegetação, o que acaba resultando em uma aprendizagem superficial e pouco significativa.

Porém, o Ensino da Botânica, considerando o ensino da caracterização da vegetação brasileira, é de suma importância ao refletirmos sobre a compreensão da vida na Terra e o conjunto de fatores que propiciam uma determinada característica e do equilíbrio ecológico.

Dessa forma, surge a necessidade de estratégias criativas que transformem o Ensino de Ciências como todo e, especialmente, o de Botânica, estimulando o interesse e engajamento dos alunos.

O uso de estratégias baseadas em aprendizagem entre pares e o uso de tecnologias digitais têm se mostrado ferramentas interessantes para tornar o ensino mais dinâmico e interativo, favorecendo uma aprendizagem mais significativa (Soares, 2024).

A partir dessa reflexão, o objetivo desse trabalho foi repensar uma estratégia que fosse mais significativa e interessante para se trabalhar esse conteúdo da caracterização da vegetação brasileira com três turmas de 7º ano do Ensino Fundamental Anos Finais.

¹ Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, prof.isbellacapistrano@gmail.com.

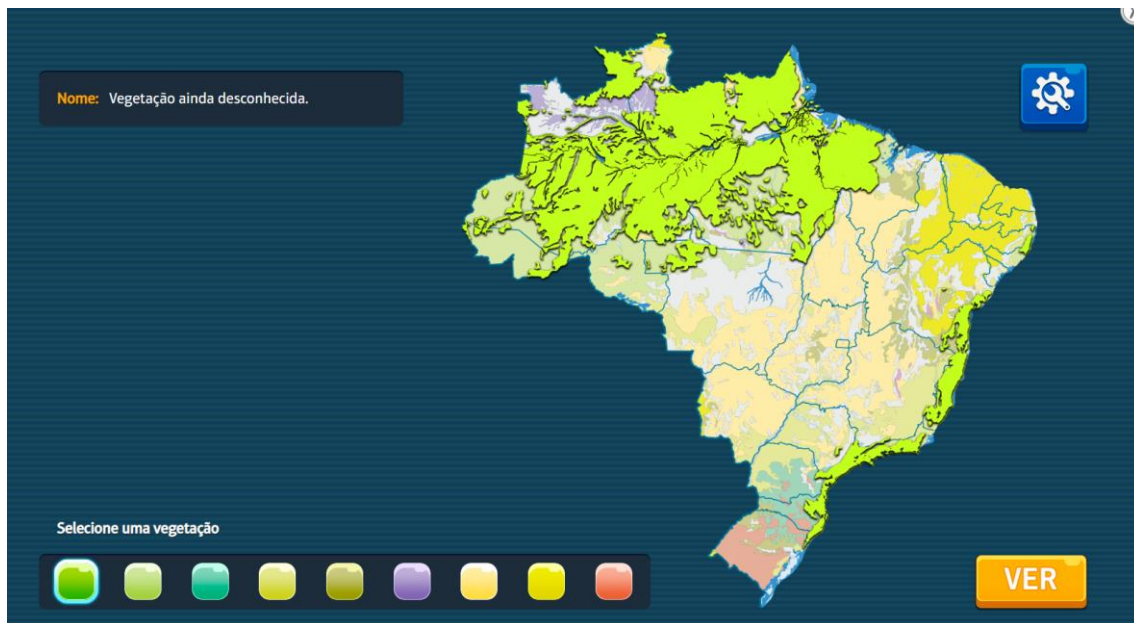
METODOLOGIA

Considerando a necessidade de uma estratégia mais lúdica e interessante para o ensino da caracterização da vegetação brasileira, a proposta foi o desenvolvimento de um livro sobre a vegetação brasileira em conjunto de todos os alunos da sala.

Os alunos foram divididos em grupos e cada grupo foi responsável por estruturar as informações de cada vegetação brasileira em uma página específica montada pela professora que continha os tópicos principais e um espaço onde tinham que fazer uma ilustração representativa de cada uma das classificações, os alunos foram orientados a usar lápis de cor e canetinhas hidrocor para representar as cores dessa vegetação.

Após a finalização do livro, foi aplicado um questionário gamificado disponibilizado pelo Sistema de Ensino COC, conforme figura 1, material didático utilizado pela escola, no qual era apresentada a localização no mapa do Brasil e um vídeo explicativo das principais características da vegetação para que os alunos adivinhassem o tipo de vegetação brasileira que foi representada.

Figura 1: captura de tela do questionário gamificado indicando a localização de uma das vegetações brasileiras no mapa do Brasil.

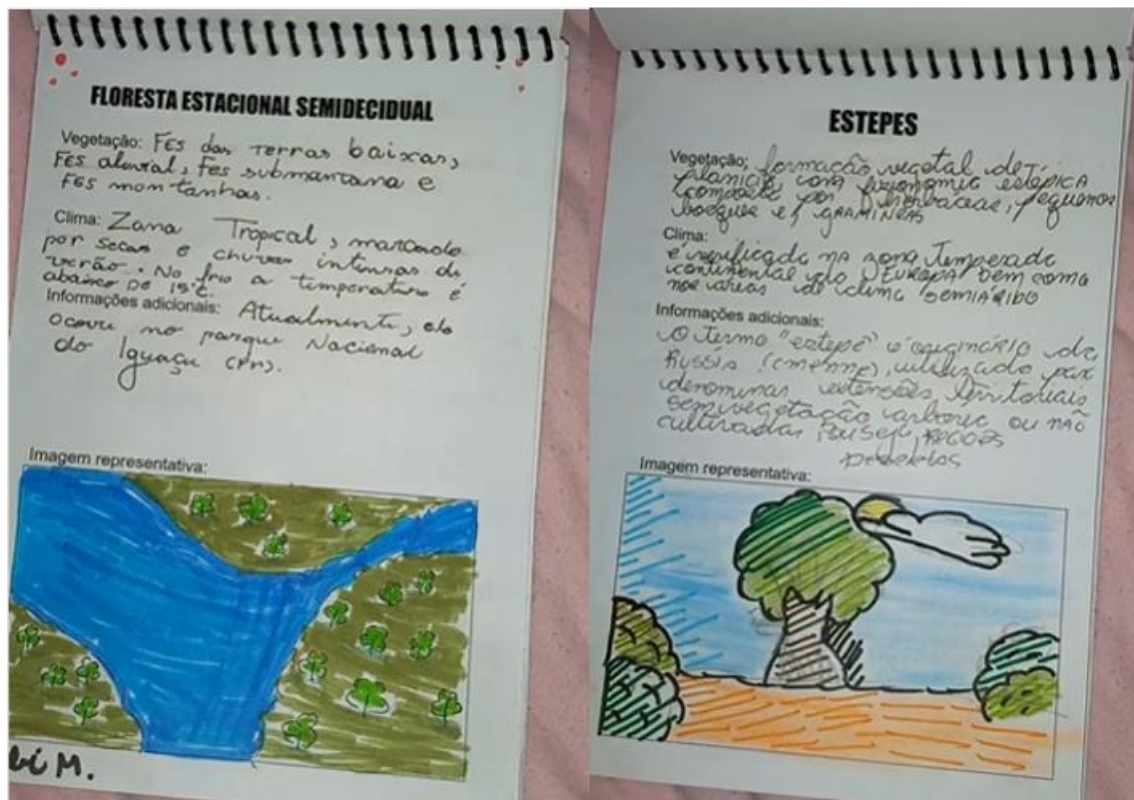


Fonte: arquivo pessoal

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção do livro foi feita em conjunto no qual cada turma foi separada em cinco grupos, assim como as fichas dos tipos de vegetação brasileira, dessa forma, cada aluno, em média, ficou responsável por uma das fichas, conforme figura 2.

Figura 2: registro das fichas dos tipos de vegetação produzidas por alunos do 7º ano.



Fonte: arquivo pessoal.

Os alunos tiveram duas aulas de 50 minutos para a produção do livro, sendo que os primeiros 10 minutos da primeira aula foram dedicados a apresentação da proposta e da classificação da vegetação brasileira de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O restante do tempo foi dedicado à produção do livro de Vegetação Brasileira a partir das informações retiradas do livro didático.

O livro foi estruturado semelhante à um livro oficial no qual os alunos escreveram seu nome na lista de escritores e a professora ficou como organizadora do livro, além disso, o livro apresentou uma introdução sobre a classificação da vegetação brasileira conforme indicada no livro didático.

Após a produção de cada página por parte dos alunos, o livro de cada turma foi encadernado pela professora. O resultado final do Livro de Vegetação Brasileira pode ser acessado através do *QR Code* abaixo (figura 3).

Figura 3: QR Code com o vídeo do resultado final do Livro de Vegetação Brasileira de uma das turmas de 7º ano na qual foi aplicada a atividade.



Fonte: arquivo pessoal.

A aplicação do questionário gamificado foi de extrema importância para a consolidação do conteúdo no qual os alunos discutiram as informações e puderam aplicar o conhecimento adquirido sobre os tipos de vegetação brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho é de extrema importância como uma reflexão da necessidade de procurarmos estratégias mais interativas, significativas e lúdicas para a educação, especialmente quando consideramos o Ensino de Ciências que apresenta informações com tantos detalhes e, muitas vezes, abstratos.

Além disso, é uma tentativa de atividade simples que usa materiais acessíveis mas que foi uma estratégia muito assertiva. Um aspecto a ser destacado é a importância de uma boa contextualização para esse tipo de atividade, uma orientação assertiva sobre o que e como fazer a atividade, assim sendo importante um modelo ou uma ficha a ser completada durante a atividade e um fechamento do conteúdo no qual os alunos precisam aplicar o conhecimento adquirido.

Dessa forma, a aplicação do questionário se mostrou importante por ter possibilitado essa aplicação do conhecimento adquirido através da produção do livro.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Estratégia Lúdica. Ensino Criativo.

REFERÊNCIAS

COSTA, Emanuelle Almeida da; DUARTE, Rafaela Andressa Fonseca; GAMA, José Aparecido da Silva. A gamificação da botânica: uma estratégia para a cura da “cegueira botânica” **Revista Insignare Scientia**, v. 2, n. 4, 2019.

KATON, Geisly França; TOWATA, Naomi. Por que a botânica é tão chata? p. 86-91. In: PEÑA, Miguel H. *et al*, Botânica no inverno, 223p. 2016. Disponível em <https://www.researchgate.net/profile/Carolina-Kleingesinds/publication/324744075_Sinalizacao_entre_plantas_e_bacterias/links/5adfdf970f7e9b285945e501/Sinalizacao-entre-plantas-e-bacterias.pdf#page=86> Acesso em 17 de outubro de 2024.

SOARES, Isabella Capistrano Cunha. Proposta didática para o ensino de eletricidade para o 8º ano do Ensino Fundamental: transformando a sala em um laboratório. **Journal of Education Science and Health**, v. 4, n. 3, p. 1-10. 2024..